



Reserva Natural do Estuário do Tejo prepara-se para ser um novo destino para o turismo sustentável

Helena Gerales

● Passear a pé, de bicicleta ou de barco ou espreitar em observatórios milhars de aves na Reserva Natural do Estuário do Tejo vão passar a integrar a oferta turística da região de Lisboa. O compromisso para criar o plano de visita desta área protegida foi assinado ontem em pleno rio Tejo.

“Não queremos ter só praias” para oferecer, disse Luís Patrão, presidente do Turismo de Portugal, a bordo do “varino”, embarcação típica do Tejo, depois da assinatura do protocolo de colaboração para promover visitas regulares e organizadas à reserva natural.

Durante os próximos três meses, sete entidades - Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, câmaras municipais de Lisboa, Benavente, Vila Franca de Xira e Alcochete, Associação de Turismo de Lisboa e Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo - farão parte de um grupo de trabalho encarregado de propor um programa para abrir esta reserva ao turismo sustentável. O objectivo da experiência-piloto será integrar nos circuitos turísticos usuais, a partir de



DANIEL ROCHA

Estuário do Tejo é zona de passagem para muitas aves

Lisboa ou dos três concelhos ribeirinhos da reserva natural, a visita a locais de maior valor natural, pontos de observação de aves, rotas e circuitos recomendados e locais de lazer, restauração ou descanso.

Actualmente “há alguma sinalização e alguns percursos” na reserva natural, mas não existem outras infra-estruturas para receber visitantes, comentou João Carlos Farinha, direc-

tor do Departamento de Gestão de Áreas Classificadas - Zonas Húmidas. Hoje, quem visitar a reserva natural não tem a vida facilitada, à excepção dos peritos em ornitologia que já são visitantes habituados.

“As pessoas não se dão conta que aqui há uma reserva natural”, admitiu Humberto Rosa, secretário de Estado do Ambiente. António Costa, presidente da Câmara de Lisboa, re-

conheceu que nunca ali tinha estado. Depois de uma visita ao mouchão do Lombo do Tejo, o autarca viu galeirões, garças-vermelhas e águias-sapeiras. “Fiquei surpreendido com o que encontrei”, disse, referindo-se a um “tesouro” às portas de Lisboa e para o qual a cidade está ainda de costas voltadas. “Lisboa é uma capital europeia rodeada por áreas protegidas como a Reserva Natural do Estuário do Tejo, Arrábida, Sintra-Cascais, Arriba Fóssil da Costa da Caparica. É um luxo que temos de saber aproveitar”.

Humberto Rosa disse ao PÚBLICO que falta “conhecimento, no sentido de saber que um espaço como este existe,” e a “organização de um circuito”. Se tudo correr bem, a ideia é aplicar este modelo de visita a outras áreas protegidas da região.

Maria da Luz Rosinha, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, também defende que se deve “dar a conhecer o potencial do rio Tejo e desenvolver uma estratégia que permita aproveitá-lo e preservá-lo”. A autarca adianta que, até Outubro, conta ter um plano de aproveitamento dos mouchões do Tejo e o espaço de observação e visita de aves (EVOA), na Ponta da Erva a funcionar.